

## Juiz dá liminar que proíbe circulação da revista Isto?

O juiz Sérgio Jorge Domingos, da 22ª Vara Cível de Curitiba, concedeu liminar nesta sexta-feira (20/4) proibindo a circulação da revista *Isto?*. O pedido para impedir a circulação da semanal foi feito pelo ex-prefeito de Curitiba Cássio Taniguchi – hoje deputado federal pelo DEM e secretário de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal.

O pedido, contudo, foi atendido com certo atraso. Parte das revistas já pode ser encontrada em bancas em São Paulo e já foi despachada para os assinantes. A capa de *Isto?* traz uma longa entrevista com a empresária Silvia Pfeiffer, na qual ela descreve um esquema complexo de corrupção na Infraero.

Na chamada de capa, a revista anuncia que a empresária – descreve em entrevista como os diretores da Infraero agiam para desviar dinheiro – e traz – os nomes, as cifras e os recibos de depósitos que mostram o esquema –.

Na entrevista, a empresária cita o nome de diretores da empresa que controla os aeroportos no país, de políticos e pessoas próximas ao poder: entre eles, Duda Mendonça e Cássio Taniguchi, que obteve a liminar. A revista *Isto?* vai recorrer da decisão.

### Leia a reportagem e a entrevista de *Isto?*

A empresária paranaense Silvia Pfeiffer, 47 anos, diz que foi expulsa de sua própria empresa, a Aeromé, assim que levou para lá, como sócio, o então secretário de Desenvolvimento Urbano de Curitiba Carlos Alberto Carvalho, em 2003. Ele tinha relações com o prefeito Cássio Taniguchi (DEM), hoje secretário de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal, e passou a controlar toda a contabilidade da Aeromé. A partir daí, segundo Silvia, uma – verdadeira máquina – começou a utilizar a empresa como fachada para desviar dinheiro público para fins privados. Entre esses negócios, polpidos contratos com a Infraero, que ultrapassaram os interesses iniciais de Cássio Taniguchi e permaneceram com o governo Lula.

Conhecidora dos caminhos dessas fraudes, Silvia – hoje uma importante testemunha para quem estiver efetivamente interessado em saber como a estatal que administra os aeroportos brasileiros alimenta milhões de dólares de corrupção, alguns deles já detectados pelo Tribunal de Contas da União. Em mais de dez horas de entrevista, Silvia detalha como tal esquema se espalhou e criou tentáculos para promover lavagem de dinheiro, caixa 2 de campanhas políticas e propinas às autoridades. Na quarta-feira 18, depois de ter concedido entrevista a *ISTO?*, Silvia recebeu ameaças de morte e alguns pedidos para que nada mais falasse e para que negasse o que já havia dito.

Boa parte do que ela sabe já foi escrito e entregue à Polícia Federal em outubro de 2005, mas ela jamais foi chamada para um depoimento formal. Ou seja, apesar da gravidade, tudo indica que suas denúncias ficaram engavetadas, embora parte do que ela diz seja comprovada por documentos como depósitos bancários.



## **ISTOÃ? â?? Por que sÃ³ agora a sra. Decidiu tornar pÃºblico tudo o que sabe sobre corrupÃ§Ã£o na Infraero?**

Silvia â?? Eu nÃ£o estou fazendo isso agora. Em 2005 entreguei uma notÃcia-crime Ã PolÃcia Federal, mas, depois, ninguÃm me procurou para falar sobre isso.

## **ISTOÃ? â?? Como Ã© desviado o dinheiro da Infraero?**

Silvia â?? A chave inicial do esquema Ã© o superfaturamento das obras, que o TCU mesmo jÃ disse que chega a 375% do valor. SÃo nÃmeros absurdamente altos. Essas obras eram todas negociadas.

## **ISTOÃ? â?? Por quem?**

Silvia â?? Os empresÃrios que tinham contratos com a Infraero repassavam dinheiro para Carlos Wilson, que era o presidente da empresa, e para diretores, como a Eleuza Therezinha Lopes, o Eurico JosÃ Bernardo Loyo e o Fernando Brendaglia. E tambÃm para polÃticos que faziam todo o meio de campo. Ia dinheiro para a campanha do Carlos Wilson e nÃo tenho dÃvida que dali tambÃm saiu dinheiro para a campanha de reeleiÃÃo do presidente Lula.

## **ISTOÃ? â?? Como provar isso?**

Silvia â?? Basta quebrar o sigilo das empreiteiras, dos diretores da Infraero, dos superintendentes. A AeromÃdia mesmo fez depÃsitos para alguns diretores.

## **ISTOÃ? â?? Alguns nomes de diretores que a sra. Menciona jÃ apareceram em outras denÃncias contra a Infraero, como Eleuza Therezinha, mas permanecem em seus cargos.**

Silvia â?? Ela Ã© da equipe do Lula, do Carlos Wilson. Essa Ã, acho que vai ser meio complicado. O MÃrio Ururahy, que recebia mensalÃo da AeromÃdia no ParanÃ, hoje Ã assessor da Eleuza.

## **ISTOÃ? â?? Como era pago esse mensalÃo?**

Silvia â?? Os valores variavam entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil. Havia tambÃm presentes: carros, festas, jantares.

## **ISTOÃ? â?? Outros diretores da Infraero tambÃm recebiam mesada?**

Silvia â?? Luiz Gustavo Schild, diretor de LogÃstica e Carga. Ele foi superintendente na sede. Conduzia as negociaÃÃes para as lojas Duty Free. Depois, foi afastado, transferido para superintendente de Cargas, porque estava para explodir todo este bafafÃ da Brasif.

## **ISTOÃ? â?? Que bafafÃ?**

Silvia â?? A Brasif ganhava todas as concorrÃncias para os free shops nos aeroportos.

---

**ISTOÃ? â?? O que hÃ; de concreto nessa denÃºncia que a sra. faz de que o presidente Lula possa ter sido beneficiado nesse esquema?**

Silvia â?? A proposta que me fez certa vez um dos maiores amigos de Lula, o empresÃ;rio Valter SÃmara.

**ISTOÃ? â?? Que proposta?**

Silvia â?? Encontrei Valter SÃmara em um vÃ´o de Curitiba para BrasÃ;lia, em 2004. Nesse vÃ´o, ele insistiu que eu fosse falar com a secretÃ;ria de Lula, MÃ´nica, no PalÃ;cio do Planalto. Ele me falou que qualquer coisa que eu quisesse na Infraero a MÃ´nica seria capaz de resolver para mim. E que ela, entÃ£o, receberia 10% de comissÃ£o para o partido, o PT.

**ISTOÃ? â?? Ele disse que o dinheiro seria para a campanha do Lula?**

Silvia â?? NÃ£o ficou claro. Disse que era para o PT.

**ISTOÃ? â?? E a sra. Chegou a procurar MÃ´nica?**

Silvia â?? NÃ£o. Eu nÃ£o fui. Apesar da grande insistÃªncia dele. Ele me procurou no hotel vÃ;rias vezes. Em um dia sÃ³, ele ligou vÃ;rias vezes no hotel para que eu fosse lÃ;.

**ISTOÃ? â?? Esse foi o Ãºnico encontro que a sra. teve com Valter SÃmara?**

Silvia â?? Houve uma outra vez, em que ele foi a BrasÃ;lia almoÃ§ar com Lula, dona Marisa e uns chineses que estavam no Brasil, fazendo negociaÃ§Ãµes com o governo federal. O SÃmara estÃ; sempre em BrasÃ;lia. Ele inclusive comprou uma chÃ;cara em GoiÃ;s para encontros polÃ;ticos. Se nÃ£o me engano, tem atÃ© pista de pouso.

**ISTOÃ? â?? Como Ã© que a sua empresa se envolveu com esse esquema?**

Silvia â?? No inÃ;cio, quando Carlos Alberto Carvalho me procurou pela primeira vez, era para fazer arrecadaÃ§Ã£o de dinheiro para a campanha de reeleiÃ§Ã£o de CÃ;ssio Taniguchi para prefeito de Curitiba. Ã;s vezes em dÃ;lar. Os polÃ;ticos do ParanÃ;, ligados a Taniguchi, reuniam-se freqÃ¼entemente na AeromÃ;dia para discutir a formaÃ§Ã£o desse caixa 2. O que eu nunca entendi bem era por que, jÃ; naquela ocasiÃ£o, o Padre Roque (deputado do PT do ParanÃ;) aparecia nas reuniÃµes.

**ISTOÃ? â?? O que se discutia nessas reuniÃµes?**

Silvia â?? Eles instruÃam como as pessoas deveriam se comportar na polÃ;cia, se alguma coisa acontecesse. Um dia, chegou a aparecer na empresa uma mala grande de dinheiro. Parte de US\$ 7 milhÃµes.

**ISTOÃ? â?? Esse esquema continua ativo?**

Silvia â?? Com certeza estÃ; vivo. O homem do CÃ;ssio hoje na prefeitura Ã© o Beto Richa. Um dos homens dele, o advogado Domingos Caporrino, me ligou hoje me mandando calar a boca.

**ISTOÃ? â?? O que a sra. denuncia comeÃ§ou com o Taniguchi e permanece atÃ© hoje. Que outros nomes estÃ£o envolvidos?**

Silvia â?? Com certeza o Marcos ValÃ©rio e o JosÃ© Dirceu.

**ISTOÃ? â?? Qual seria o envolvimento de Dirceu?**

Silvia â?? Ele tem contatos com o diretor comercial da Infraero, Fernando Brendaglia. Quando Dirceu esteve em Portugal naquelas negociaÃ§Ãµes com a Portugal Telecom, Brendaglia estava com ele. E Emerson Palmieri, que estava em Portugal com Dirceu, tambÃ©m tem contatos no esquema da Infraero. Ele seria mesmo uma espÃ©cie de link entre Brendaglia, Dirceu, Marcos ValÃ©rio e CÃ;ssio Taniguchi. Emerson Palmieri esteve vÃ¡rias vezes nas reuniÃµes na AeromÃ©dia.

**ISTOÃ? â?? Em troca do pagamento desse mensalÃ£o, o que ganhou a AeromÃ©dia?**

Silvia â?? Contratos nos aeroportos. Muitas vezes irregulares. Um dos contratos envolve o Duda MendonÃ§a. Um contrato que nÃ£o poderia acontecer. O pessoal do aeroporto de BrasÃ­lia me respondeu que era impossÃ­vel eu fazer publicidade naquela Ã¡rea. No entanto, foi feito sem licitaÃ§Ã£o.

**ISTOÃ? â?? E qual era o envolvimento de Duda MendonÃ§a?**

Silvia â?? Eu veiculava um anÃ©ncio que era feito pela agÃªncia dele. A questÃ£o do Duda ali Ã© que ele nÃ£o roubava essas migalhas. O contrato era a desculpa para que a agÃªncia dele fosse contratada para fazer o anÃ©ncio. O que ele pegava em dinheiro grosso mesmo vinha da Brasil Telecom, a anunciante.

**ISTOÃ? â?? E a sua participaÃ§Ã£o, qual era?**

Silvia â?? Eu negociava com a Zilmar Fernandes (sÃ³cia de Duda MendonÃ§a). Esse contrato Ã© ilegal com a Infraero. O Fernando Brendaglia Ã© quem autorizou a colocaÃ§Ã£o da publicidade antes de ter o contrato.

**ISTOÃ? â?? A Zilmar tinha consciÃªncia de que era contrato irregular?**

Silvia â?? Tinha. Quando houve um problema num contrato anterior, que foi fechado, nos fingers de 1 a 7, chegou a haver uma ordem para arrancar todos os adesivos que jÃ¡ estavam colocados. Foi quando a Zilmar entrou. Fizeram alguns acordos e os adesivos continuaram. Um contrato de trÃªs anos, sem licitaÃ§Ã£o. Um contrato que ele entrou no aeroporto antes mesmo de sair em DiÃ¡rio Oficial da UniÃ£o, antes de assinar o contrato. Deu um rolo, os concorrentes reclamaram. O Brendaglia chegou a



chamar uma dessas empresas que protestavam: "Fique quieta, vou te dar outro espaço, mas deixa esse contrato aqui, não mexe com isso não."

### **ISTO? Além da Aeromé, que empresas fecham contratos irregulares com a Infraero?**

Silvia: Todas. Absolutamente todas. Kallas, Codemp, Via Mais. A SF3, que, na verdade, é do Brendaglia. E do Carlos Wilson. Porque eles são sócios em tudo, até em uma fazenda de frutas em Petrolina. Frutas para exportação. Há um contrato que envolve a empresa de um filho de Reinhold Stephanes.

### **ISTO? O ministro da Agricultura?**

Silvia: Esse. Me tiraram da jogada. Era um contrato enrolado. Um contrato no Rio, para um consórcio, Ductor, do qual participava a Cembra, empresa de Marcelo Stephanes, filho do ministro.

### **ISTO? O TCU tem encontrado irregularidades também nas obras de ampliação dos aeroportos.**

Silvia: É verdade. Tudo é superfaturado. A Odebrecht, por exemplo, no aeroporto de Recife. A Andrade Gutierrez no aeroporto de Curitiba, OAS no aeroporto de Salvador. Uma empresa de São Paulo ganhou a obra de Brasília e furou o esquema. Eles então trataram de tirar a empresa da obra. A corrupção ali é muito grande. A Infraero investiu mais de R\$ 3,2 bilhões em obras. Se quebrar o sigilo bancário dos diretores da Infraero, dos superintendentes, na engenharia, que cuida das obras, se encontrar um absurdo.

### **ISTO? Como a sra. pode dizer isso com tanta convicção?**

Silvia: Eu vi tudo isso por dentro. Eu presenciei uma reunião com a construtora DM aqui em Curitiba. Um arquiteto chamado Ricardo Amaral vendeu por R\$ 200 mil um projeto para cada empreiteira. Ele entregou antecipado o projeto, para construir o edifício-garagem do aeroporto, cobrou R\$ 200 mil e não saiu a obra. A Eleuza sabia disso. A Eleuza esteve dentro do escritório dele, em reunião com os grandes empreiteiros. OAS, Odebrecht, CR Almeida e Andrade Gutierrez.

### **ISTO? O novo presidente da Infraero, o brigadeiro José Carlos Pereira, há algum envolvimento dele com esses casos de corrupção?**

Silvia: Não. Mas ele não consegue demitir os diretores porque o esquema montado no passado permanece rendendo muito.

### **ISTO? No Paraná, dizem que a sra. possui dois CPFs.**

Silvia: Depois de ter feito a denúncia na PF, minha bolsa e meus documentos sumiram misteriosamente. Posteriormente, soube que emitiram CPFs em meu nome. Mesmo que tentem me desqualificar, vou levar minhas denúncias até o fim.

**Autores:** Redação ConJur